

## COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR: SELEÇÃO, TREINAMENTO E ACOMPANHAMENTO DO ALUNO DE ENFERMAGEM

ELEINE APARECIDA PENHA MARTINS<sup>1</sup>  
MARIA DO CARMO LOURENÇO HADDAD<sup>2</sup>  
EDINÉIA MARIA FARIAS<sup>3</sup>  
NOEMI TATEIWA<sup>4</sup>

MARTINS, Eleine Ap. Penha; HADDAD, Maria do Carmo Lourenço; FARIAS, Edinéia Maria; TATEIWA, Noemi. Comissão de Controle de Infecção Hospitalar: seleção, treinamento e acompanhamento do aluno de enfermagem. *Semina: Ci. Biol./Saúde*, Londrina, v. 16, n. 2, p. 321-324, jun. 1995.

**RESUMO:** A participação de alunos dos cursos da área da saúde como estagiários na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, favorece a execução da coleta de dados de maneira contínua e efetiva, além de promover o desenvolvimento de técnicas e aquisição de conhecimentos sobre prevenção e controle das infecções hospitalares ao futuro profissional. O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância da atuação do aluno de enfermagem na comissão de controle de infecção hospitalar, descrevendo o processo de seleção, treinamento e acompanhamento do estagiário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) - notificação - estagiário.

### INTRODUÇÃO

As infecções hospitalares no Brasil constituem-se em um problema de saúde pública. Os custos com o tratamento e a morbidade provocado pelo problema, motivou o Ministério da Saúde a promulgar a Portaria nº 196 de 21/06/1983, exigindo a criação da comissão de controle de infecção hospitalar (CCIH) em todos os hospitais do país, independente de suas finalidades e características assistenciais.

O Governo Federal contribuiu com a implantação dessas comissões, quando em 1983, através do Ministério da Saúde, ministrou em todos estados cursos sobre "Introdução ao Controle de Infecção Hospitalar" e distribuiu o Manual de Controle de Infecção Hospitalar, direcionando os serviços na criação de suas CCIH (Brasil, 1985).

Diversos estudos (Brasil, 1985; Carneiro, 1987; Lacerda, 1989; Pereira, 1993; Rocha, 1985; Silva, 1985; Tolosa, 1977; Zanon & Neves, 1987) e conclaves foram realizados, demonstrando que os profissionais da saúde estavam realmente preocupados em controlar os níveis da infecção hospitalar.

Zanon & Neves, publicaram em 1987 uma obra muito importante sobre infecção hospitalar, possibilitando o aperfeiçoamento dos profissionais e o ensino deste assunto nas diversas especialidades médicas.

No entanto, após 10 anos da publicação da Portaria nº 196, embora muitos hospitais tenham

implantado suas CCIH, e mesmo elaborado normas e rotinas com o objetivo de reduzir suas taxas de infecção, não há dados nacionais disponíveis capazes de identificar o número daqueles que ainda não o fizeram, nem a qualidade do trabalho das CCIH implantadas e em conseqüência, a fidedignidade dos índices apontados.

Assim, a infecção hospitalar continua sendo um grande desafio, para a equipe de saúde e, em particular, para a equipe de enfermagem, cuja participação na CCIH é obrigatória.

Vários autores, (Carneiro, 1987; Lacerda, 1989; Lacerda, 1991; Pereira, 1993; Rocha, 1985; Silva, 1985; Zanon & Neves, 1987) afirmam que o enfermeiro ocupa lugar de destaque na investigação epidemiológica da infecção hospitalar, bem como na execução de medidas que implicam o seu controle e prevenção.

Lacerda & Jouclas (1991), realizaram em 1987, um levantamento bibliográfico nacional e internacional sobre a função do enfermeiro no controle da infecção hospitalar, constatando que é ele quem coordena e assume a responsabilidade direta e atua na vigilância epidemiológica, investigando os casos comprovados ou suspeitos de infecção hospitalar e as condições humanas, ambientais e técnicas que favorecem o surgimento das infecções, além de registrar os casos e analisar os dados juntamente com os outros membros da CCIH. A divulgação de relatórios e as medidas de controle e prevenção também têm a participação do

1 - Enfermeira da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná, da Universidade Estadual de Londrina - PR.

2 - Diretora de Enfermagem do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná e Docente da Disciplina Médico-cirúrgica do Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina.

3 - Enfermeira da Unidade Médico-Cirúrgica do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná.

4 - Enfermeira da CCIH do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná da Universidade Estadual de Londrina.

enfermeiro, assim como as atividades educativas e de pesquisas sobre infecção hospitalar.

O referido levantamento permitiu também identificar o perfil do enfermeiro da CCIH, que além do conhecimento e interesse específicos em relação à infecção hospitalar, deve ter: experiência profissional que revele capacidade de planejar, executar e avaliar os cuidados de enfermagem; conhecimento de administração, epidemiologia e microbiologia aplicada; experiência em metodologia de ensino e de pesquisa.

Estudo realizado por Lacerda (1989), com enfermeiros de CCIH de hospitais de São Paulo, permitiu concluir que, apesar desses profissionais possuírem os requisitos básicos necessários para desempenhar um bom trabalho, eles encontram dificuldades para executar com eficiência o seu papel na CCIH, decorrente talvez da falta de preparo específico suficiente e das poucas condições dos serviços em realizar um processo de notificação adequado.

Este mesmo autor (Lacerda, 1991) realizou um levantamento junto às escolas de enfermagem do país, verificando que o conteúdo sobre controle e prevenção da infecção hospitalar é ministrado separadamente, nas diversas disciplinas do curso e o treinamento ao enfermeiro para atuar na CCIH é executado por poucas escolas.

Considerando que a carga horária prevista pelo MEC para os currículos de enfermagem é razoavelmente pequena (3.500 hs) e que, na maioria das escolas universitárias, se permite exceder somente um percentual pequeno deste total, torna-se difícil a criação de uma nova disciplina que ministre o conteúdo teórico-prático sobre prevenção e controle de infecção hospitalar e realize também treinamento do enfermeiro na CCIH.

Baseados nos aspectos acima mencionados e supondo que os hospitais de médio e grande porte possuem CCIH em funcionamento, propomos que estas instituições ofereçam estágios aos alunos de enfermagem que poderão realizar o processo de notificação de maneira contínua e efetiva, além de promover o desenvolvimento de habilidades técnicas e aquisição de conhecimentos sobre a prevenção e controle das infecções hospitalares ao futuro profissional.

A comissão de controle de infecção hospitalar do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná (H.U.R.N.Pr.) foi implantada em 1984, porém em virtude das dificuldades encontradas pelos seus membros efetivos em realizar a notificação, criou-se o Serviço de Estagiários do Controle de Infecção Hospitalar - SECIH - do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná (H.U.R.N.Pr.) em 1987, com o objetivo de implantar a vigilância epidemiológica e integração dos alunos no programa de controle e prevenção das infecções hospitalares.

Portanto, o objetivo deste trabalho é demonstrar a importância da atuação do aluno de enfermagem na CCIH, descrevendo o processo de seleção, treinamento e acompanhamento do estagiário.

## METODOLOGIA

O método de seleção, treinamento e acompanhamento do estagiário de enfermagem proposto neste trabalho está embasado no regimento do Serviço de Estagiários da CCIH do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná - Londrina - PR, em relatos informais dos alunos e no treinamento proposto por BELEI (1992).

### Processo Seletivo

Para o processo de seleção, faz-se necessário que os critérios sejam bem definidos e elaborados pelos membros da CCIH. Ressalta-se que processos de seleção extensos e muito criteriosos nem sempre selecionam os melhores candidatos. O importante é identificar os alunos que apresentem as melhores condições de desenvolverem suas habilidades teórico-práticas.

O aluno deverá ser submetido a um processo seletivo, que envolva três etapas fundamentais: recrutamento, prova escrita de conhecimentos gerais sobre infecção hospitalar e entrevista.

No processo de recrutamento a instituição deverá demonstrar de maneira clara e objetiva, os requisitos mínimos exigidos para que o aluno possa participar como estagiários, tais como:

- ter concluído as matérias do ciclo básico e a disciplina Fundamentos de Enfermagem;
- ter disponibilidade de dedicar 20 horas semanais, sendo 2 horas diárias destinadas a coleta de dados e as demais para realizar estudos sobre temas referentes a infecção hospitalar;
- comprometer-se em assumir o estágio na CCIH no mínimo por 6 meses e no máximo por 2 anos, prazo que provavelmente concluirá o curso de Enfermagem.

Dessa forma, o processo será racionalizado, e evitará que alunos menos preparados submetam-se à seleção, além de evitar um desgaste para os candidatos que não preencham os pré-requisitos elaborados pelos membros da CCIH.

Sugere-se que o processo de seleção seja amplamente divulgado nas escolas e nos meios de comunicação que tenham acesso aos alunos do curso de enfermagem e que seja realizado a cada 6 meses, ou de acordo com as necessidades da instituição.

Recomenda-se que a prova escrita contenha, em média, 20 questões de múltipla escolha para abordagem ampla do conhecimento do aluno, que deverá incluir assuntos relacionados à vigilância epidemiológica, esterilização, agentes químicos, desinfecção e antisepsia, noções de microbiologia, rotinas e técnicas de interesse para o controle de infecções hospitalares, noções de antibioticoterapia, além de termos conceituais. O aluno que efetuar a inscrição deverá receber, em tempo hábil, material de estudo incluindo a portaria e o manual de controle de infecção hospitalar do Ministério da Saúde.

A prova deverá ser de caráter eliminatório e aqueles alunos que obtiverem a média acima de 5,0

serão convocados para realizar a terceira etapa do processo seletivo.

A entrevista deverá ser feita pelos membros da CCIH, identificando a motivação ou interesse do aluno em estagiar em CCIH.

Neste momento, será confirmada a disponibilidade do aluno para desenvolver o estágio na CCIH, aproveitando-se a oportunidade para reafirmar as atribuições que lhes serão designadas durante o treinamento sob supervisão, tais como:

- Ser responsável pela notificação epidemiológica diária dos pacientes das unidades para as quais será escalado,

- Analisar o prontuário diariamente, conhecendo a história e evolução clínica, anotações de enfermagem, fichas de controle, detectando sinais de infecção, antibioticoterapia e possíveis intercorrências importantes no diagnóstico de infecção hospitalar.

- Preencher o impresso de notificação de maneira correta.

- Comparecer às reuniões agendadas pela CCIH, justificando as eventuais ausências.

- Entregar até o dia dois (02) do mês subsequente todas as fichas de notificação à coordenação da CCIH.

- Passar visita semanal com um dos membros da CCIH, nas unidades sob sua responsabilidade.

- Comprometer-se em orientar e treinar novos estagiários para sua substituição, um mês antes de ocorrer o desligamento na CCIH.

- Em caso do estagiário não cumprir com suas responsabilidades poderá ser repreendido ou desligado de acordo com a gravidade do ocorrido.

Após esta fase, os membros da CCIH concluirão o processo seletivo e os alunos serão convocados por ordem de classificação e número de vagas disponíveis para iniciarem o treinamento.

### Processo de Treinamento

Esta etapa do treinamento propriamente dita, é extremamente importante, pois tem a finalidade de introduzir o aluno na dinâmica do serviço de CCIH, bem como, familiarizá-lo com os objetivos e a filosofia deste serviço.

Para isso, é necessário que o aluno submeta-se a um treinamento formal, ou seja, esquematizado e contínuo de pelo menos um mês, sob a responsabilidade do enfermeiro da CCIH.

Inicialmente o enfermeiro da CCIH deve apresentar aos estagiários os aspectos relacionados a história, filosofia, responsabilidade da instituição com a comunidade, equipe de trabalho, especialidades que atende, sistema de organização, regulamentos, além de enfatizar a importância de um trabalho contínuo.

Deve-se aproveitar a ocasião e visitar todas as dependências do Hospital, valorizando as peculiaridades da dinâmica de cada unidade. A apresentação deverá ser de maneira informal, sem rotina, e de preferência envolvendo todos membros da CCIH com a finalidade de promover o trabalho de equipe.

Na seqüência, o aluno deverá receber orientações sobre os procedimentos técnicos que serão utilizados

durante o estágio, ou seja, informações que viabilizem o conhecimento do formulário de notificação e o seu preenchimento, permitindo que o aluno possa analisá-lo individualmente e, no final de determinado tempo, esclareça as dúvidas com o responsável pelo treinamento.

O treinamento deve ser feito em conjunto com os membros da CCIH e os estagiários que já atuam na comissão.

No momento seguinte o aluno deverá ser acompanhado em estágio com supervisão direta do seu instrutor responsável, aluno que em breve se desligará da comissão, que deverá esclarecer qualquer dúvida surgida durante o treinamento.

Para a instituição é importante que as dificuldades do aluno sejam esclarecidas o mais precocemente possível, pois disso dependerá a qualidade e o resultado do serviço.

Na continuidade desse processo o aluno deverá reunir-se periodicamente com os demais membros da CCIH para relatar as dificuldades encontradas durante o estágio que poderão ser sanadas tanto pelos próprios membros da equipe, como através de estudos complementares realizados em horários designados para tal fim.

Ao final dessa etapa de aquisição de habilidades e conhecimentos essenciais, o enfermeiro deverá avaliar as condições do aluno para assumir suas atividades na unidade designada, sendo o tempo médio previsto de duração desse processo de 20-30 dias. Aqueles que ainda não tenham atingido as metas desejadas nesse prazo, deverão ser acompanhados na realização do seu estágio pelo menos 3 vezes na semana até superarem suas dificuldades.

### Processo de Acompanhamento

Para se ter confiabilidade nos dados levantados e proporcionar constante aprendizado ao aluno, faz-se necessário realizar semanalmente uma visita com o estagiário na unidade sob sua responsabilidade, para discussão dos casos e resolução de problemas.

O estagiário poderá participar então, mais ativamente das reuniões semanais da CCIH, emitindo suas opiniões e sugestões. Essas reuniões deverão tratar de problemas detectados nas unidades, assuntos administrativos, apresentações de temas livres e esclarecimento de dúvidas, além de informar ao aluno o índice de infecção em sua unidade e atualizá-lo quanto às atividades que deverão ser desenvolvidas no próximo período.

Recomenda-se que, pelo menos uma vez por mês, sejam realizados reuniões científicas, com apresentação pelo aluno de temas atuais sobre prevenção e controle de infecção hospitalar. Nestas reuniões pode-se também solicitar a presença de outros profissionais não integrantes da CCIH, para abordarem assuntos de interesse dos alunos ou da instituição.

A avaliação do rendimento do aluno se fará através da observação da qualidade da notificação feita por ele, erros cometidos na interpretação de dados, atrasos na

entrega dos formulários, falta nas reuniões semanais e científicas, desinteresse pelo estágio realizado.

Durante as visitas semanais, o aluno deverá receber um "feed-back" do seu desempenho e aqueles que estiverem apresentando problemas, como os descritos acima, deverão ser chamados individualmente pelo coordenador da CCIH.

O processo de avaliação deverá ser contínuo, organizado e envolver todos os membros da CCIH.

Ressaltamos que, se o aluno possuir um bom acompanhamento, ele terá incentivo para participar de pesquisas, desenvolvendo senso crítico e a observação, além de sensibilizar-se e habilitar-se para as atividades ligadas à prevenção e ao controle das infecções hospitalares quando no exercício profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação do aluno de enfermagem e de outras áreas da saúde na CCIH do H.U.R.N.Pr. tem se mostrado muito eficiente nestes últimos 8 anos de funcionamento. Já estagiaram neste serviço mais de 150 alunos, sendo que alguns deles hoje coordenam ou são

membros de CCIH de várias instituições, comprovando que realmente foram sensibilizados.

Gonçalves (1987), realizou estudo com alunos que estagiaram na CCIH deste hospital por pelo menos 1 ano, concluindo que o estágio constituiu-se em uma prática válida para a formação complementar de alunos de diversos cursos da área da saúde, possibilitando e estimulando não só a participação no processo de prevenção e controle das infecções hospitalares, mas também nas pesquisas em andamento e no desenvolvimento destas como elementos catalisadores.

Portanto, os autores, como ex-estagiários e membros da CCIH, respectivamente, recomendam que outros hospitais organizem estratégias semelhantes envolvendo alunos de enfermagem, desde que já tenham uma CCIH estruturada e atuante, seja na vigilância e investigação epidemiológica, ou nas demais atividades circunscritas à prevenção e ao controle das infecções hospitalares.

Recomendam também, que as instituições estabeleçam algum tipo de benefício capaz de estimular ainda mais o aluno, tais como bolsa de estudo, auxílio refeição, financiamento para participação em congressos, etc...

MARTINS, Eleine Ap. Penha; HADDAD, Maria do Carmo Lourenço; FARIAS, Edinéia Maria; TATEIWA, Noemi. Hospital infection control commission: selection, training and follow-up of nursing students. *Semina: Ci. Biol./Saúde*, Londrina, v. 16, n. 2, p. 321-324, Jun. 1995.

**ABSTRACT:** *The participation of graduate students in Health Sciences as probationers in the Hospital Infection Control Commission allows the execution of data collection, in an effective and continuous way, besides promoting the development of technical abilities and acquisition of knowledge about Prevention and control of hospital infection for professional future use. The objective of this work is to show the importance of nursing student performance in the Hospital Infection Control Commission, describing the process of selection, training and follow-up of the probationer.*

**KEY WORDS:** *Hospital Infection Control Commission (CCIH) - probationer - notification.*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELEI, R.A.; RIBEIRO, S.; HADDAD, M.C.L.; VANNUCHI, M.T.O. Primeiro emprego: como treinar o enfermeiro recém-graduado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v.5, n. 4, p. 308-312, out./dez. 1992.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Curso de introdução ao controle de infecção*. Brasília: Centro de documentação do Ministério da Saúde, 1985. 123 p.
- CARNEIRO, T.G. *Avaliação de uma nova estratégia: o serviço de estagiário na prevenção e controle de infecções hospitalares em um hospital escola do Norte do Paraná*. Londrina: 1987. 101 p. Monografia (Especialização em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Assistência de Enfermagem) - Universidade Estadual de Londrina, 1987.
- LACERDA, R.A. Atividades dos Enfermeiros das Comissões de Controle de infecção hospitalar de Hospitais do Município de São Paulo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 79-87, abr. 1989.
- LACERDA, R.A.; JOUCLAS, V.M.G. Preparo do graduando de Enfermagem para atuar na comissão de controle de infecção Hospitalar (CCIH). *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 287-308, dez. 1991.
- LEITE, J.L. O papel do estagiário do curso de enfermagem na equipe de enfermagem. *Enfermagem Moderna*, v. 2, n. 4, p. 13-16, 1984.
- PEREIRA, M.S.; MORIYA, T.M.; GIR, E. Infecções hospitalares e seu controle: problemática e o papel do enfermeiro. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 27, n. 3, p. 355-361, dez. 1993.
- ROCHA, M.L.Q. Atuação da enfermeira nas Comissões de Controle de infecção hospitalar. Relato de Experiência. *Revista Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 5, p. 151-156, out./nov. 1985.
- SILVA, C.M. Atuação da enfermeira na comissão de controle de infecção hospitalar. *Revista Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 5, p. 154-158, out./dez. 1985.
- TOLOSA, E.M.C. Utilização de Hospitais para ensino. Serviço de estagiários. *Revista Paulista de Hospitais*, São Paulo, v. 25, p. 533-542, 1977.
- ZANON, U.; NEVES, J. *Infecções Hospitalares, prevenção, diagnóstico e tratamento*. Rio de Janeiro: Medri, 1987. 986 p.